

trada, a permanência e a aprendizagem qualitativamente boa de cada vez maiores parcelas de crianças das camadas populares.

A proposta que MARIA DAS GRAÇAS DE CASTRO SENNA faz foi sendo engendrada a partir do cotidiano de uma escola pública da periferia de Belo Horizonte, onde ela atuou como pesquisadora-participante durante dois anos.

Dado que os maiores entraves para a democratização da escola hoje se evidenciam logo nas séries iniciais do 1.º grau, a proposta de atuação do orientador educacional será justamente com essas séries: com os alunos, com os professores, com os pais, com a direção, com a supervisão.

Por ter partido da convicção de que a escola é necessária para as camadas populares, enquanto instância socializadora do conhecimento, a contribuição do orientador será no sentido de garantir, juntamente com a equipe da escola, enquanto prática humano-coletiva, a apreensão dos conhecimentos por parte de todas as crianças.

Nessa empreitada, Castro Senna recupera, em novas bases, o fazer pedagógico do orientador educacional. O que o desafia a aprender.

Este trabalho de MARIA DAS GRAÇAS DE CASTRO SENNA foi apresentado como dissertação de Mestrado na Faculdade de Educação da UFMG, e está organizado em quatro capítulos. No primeiro, a autora analisa as diferentes abordagens da Orientação Educacional: clínica terapêutica, clínica preventiva e a crítica. No segundo capítulo, ela apresenta as principais informações e dados coletados em pesquisa participativa realizada em uma escola de 1.º grau da periferia de Belo Horizonte, e analisa a metodologia utilizada.

No terceiro capítulo, é discutida a divisão e hierarquização do trabalho na escola, e a possibilidade do resgate da Orientação Educacional numa perspectiva pedagógica. O quarto capítulo apresenta os fatores que interferem no fracasso escolar (estado de saúde das crianças, jornada de trabalho das mães e organização da escola) e sua relação com a Orientação Educacional.

O livro constitui leitura fundamental para os profissionais docentes e não-docentes, e para todos aqueles que estejam preocupados com a formação dos profissionais da educação.

Selma Garrido Pimenta – PUC/SP

Léa Pinheiro Palção – FAE/UFMG

A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE

Recomendamos, particularmente aos profissionais das áreas de Psicologia, Educação e Letras, a leitura desta coletânea de ensaios de Vygotsky, introduzida há um ano no meio editorial brasileiro.

Vygotsky é um autor muito pouco divulgado entre nós, o que é lamentável. Apesar de tratar-se de um cientista cuja produção foi interrompida em 1974, por sua morte prematura, as contribuições que sua obra encerra são de um valor inestimável. Um retorno a Vygotsky implica, no mínimo, resgatar a possibilidade de construção de uma Psicologia que, sem abandonar a perspectiva da análise da consciência, tenha o vigor e a objetividade necessários à pesquisa científica e consequente.

É essa dimensão do trabalho de Vygotsky que “A formação social da mente” deixa clara. O livro consta de duas partes. A primeira, agrupando cinco ensaios, tem, como título, “Teoria básica e dados experimentais”. A segunda reúne três escritos, em que a percepção do autor está voltada para as implicações educacionais de algumas de suas investigações.

O prefácio é dos quatro organizadores da obra: Vera John-Steiner e Ellen Souberman, professoras da University of New Mexico e Michael Cole e Sylvia Scribner, da Rockefeller University. Os referidos professores salientam, nesse prefácio, que foi por sugestão de Alexander Luria – renomado psicólogo soviético, ex-aluno e colaborador de Vygotsky – que eles assumiram a incumbência de “editar uma coletânea de ensaios de Vygotsky que representasse toda a sua produção teórica geral”. Afirmam, ainda, que o livro reúne obras esparsas e que nelas foram enxertados dados obtidos em fontes adicionais, com o propósito de tornar a leitura mais compreensível. Finalizam o prefácio, justificando sua contribuição específica que, no livro,

LEV S. VYGOTSKY

São Paulo, Martins Fontes, 1984.

168 p.

assume a forma de Introdução e Posfácio, e que constitui uma tentativa de alertar o leitor para as questões e dúvidas que um pensamento tão complexo como o de Vygotsky pode suscitar.

Dando corpo a tal tentativa, os organizadores tratam de mostrar o cenário no qual se deu a aparição de Vygotsky, enquanto psicólogo. Em linhas gerais, refazem o percurso da Psicologia mundial, a partir da segunda metade do século XIX, insistindo na colocação das linhas epistemológicas dominantes até a época em que as elaborações de Vygotsky começaram a ganhar terreno. Nesse ponto, os autores se deslocam para a abordagem da Psicologia russa pós-revolução, traçando a história na qual a produção de Vygotsky ocupa um lugar de realce, por representar um momento de síntese, ainda que incipiente. Para chegar a isso, Vygotsky teve de lutar, ao mesmo tempo, contra dois fogos: o comportamentismo vulgar, que descartava a consciência como objeto de estudo da Psicologia, e a Psicologia idealista, ancoradouro para os descontentes com os modelos simplistas da abordagem mecanicista de Kornilov, recém-empossado diretor do Instituto de Psicologia de Moscou. Nesse contexto, a luta de Vygotsky delinea-se como um esforço para tratar a prática psicológica, do ponto de vista da estrutura teórica marxista, em seu sentido mais verdadeiro. E a prova disso está no postulado que perpassa toda a sua obra: as formas psicológicas superiores são o resultado de um processo de mediação, responsável pelas mudanças tanto qualitativas como quantitativas do comportamento. A explicação das transformações dos processos psicológicos elementares em processos complexos se dá recorrendo-se aos fatores históricos, o que já prenuncia uma nova forma de utilização do método experimental, que é denominada, pelo próprio Vygotsky, "método genético-experimental".

Preparando o leitor para as especificidades das formulações de Vygotsky, os organizadores prosseguem, apresentando notas bibliográficas do autor em apreço, escritas por Luria, e, em seguida, as duas partes componentes da coletânea.

Na primeira parte, Teoria básica e Dados experimentais, encontram-se os ensaios, que se intitulam:

1. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança.
2. O desenvolvimento da percepção e da atenção.
3. O domínio sobre a memória e o pensamento.
4. Internalização das funções psicológicas superiores.
5. Problemas de método.

A segunda parte, "Implicações educacionais", consta dos seguintes trabalhos:

6. Interação entre aprendizagem e desenvolvimento.
7. O papel do brinquedo no desenvolvimento.
8. A pré-história da linguagem escrita.

Duas preocupações fundamentais permeiam todos os ensaios: o respeito ao postulado já referido e a incessante busca de formas de abordar os problemas que fossem consonantes com o quadro de referência do marxismo. Subjacente a tais preocupações, um objetivo nuclear: demonstrar a insuficiência da teoria mecanicista, que, apesar de ter-se tornado oficial, ignorava a ruptura entre o comportamento humano e o animal, caracterizada pela unidade dialética de dois fenômenos: a inteligência prática (uso de instrumentos) e o uso de signos. A esse respeito, o capítulo 1 é de uma originalidade e de uma riqueza extraordinárias. Igualmente desafiador e surpreendente é o capítulo 8 – A pré-história da linguagem escrita – em virtude da ajuda que traz à análise das questões atinentes ao processo de alfabetização, e que permanecem na ordem do dia. Mas se

esses dois capítulos são especialmente brilhantes, os demais não são menos estimulantes. Cada um deles nos coloca frente a uma abordagem complexa e original e nos convence da necessidade de se levar à frente tudo o que se apresenta como lacunar, inconcluso, ou que fora apenas tratado sob a forma de um vôo rasante.

O que até aqui comentamos nos levou à recomendação do livro, mas algumas palavras se fazem necessárias para completar a apreciação do mesmo.

Como toda obra de síntese, o livro deixa muitas questões no ar, mesmo contando-se com a cobertura valiosa da Introdução e do Posfácio. Além disso, se por um lado os organizadores procuraram enriquecer os relatos com informações adicionais, por outro, contribuíram para o seu empobrecimento, na medida em que os condensaram. Merece ainda ser dito que o objetivo estabelecido pelos organizadores teria sido impróprio, considerando-se o conteúdo do livro. Eles pretendiam, como já salientamos, "editar uma coletânea de ensaios de Vygotsky que representasse toda a sua produção teórica geral". Entretanto, estudos considerados extremamente relevantes ou não constam da coletânea ou foram tratados de forma fragmentada e esparsa. Só para citar alguns exemplos, lembramos: "Pensamento e linguagem", "Um estudo experimental sobre a formação dos conceitos", "O problema do retardo mental" (ensaio para a elaboração de uma hipótese de trabalho) e "A desagregação dos conceitos na esquizofrenia". É bem verdade que esses trabalhos já tinham sido editados, porém seria imprescindível uma referência mais explícita a eles, levando-se em conta o objetivo proposto.

Agnela da Silva Giusta
Dep. de Ciências Aplicadas à
Educação – FAE/UFGM